



SABERÁS TU... Sandra Amaral, Universidade de Coimbra – Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida (IBILI)



WWW.IONLINE.PT

Faça download da aplicação **iOnline** para Smartphone. Disponível na App Store e Google Play

Facebook: [ionline](#)
Twitter: [itwitting](#)
Flickr: [inoflickr](#)
YouTube: [inotubo](#)

“ A DIABETES PODE AFECTAR A FERTILIDADE?

Ultrapassando já o milhão de casos em Portugal, a diabetes é uma doença caracterizada pelo aumento de glicose no sangue (hiperglicémia), que tem efeitos prejudiciais em vários sistemas de órgãos, podendo afectar também a função reprodutora, comprometendo a fertilidade. Nos homens, além da maior frequência da disfunção eréctil, podem existir várias anomalias nos espermatozoides (gâmeta masculino) e no processo da sua formação, a espermatogénese. Já as mulheres diabéticas apresentam maior risco de distúrbios menstruais, problemas na ovulação e diminuição da qualidade ovocitária (do óocito-gâmeta feminino). Também durante a gravidez a diabetes pode ter consequências nefastas tanto para a mãe como para o feto, havendo risco aumentado de aborto e anomalias congénitas.

Parceria com:
CIÊNCIA VIVA
www.cienciaviva.pt

Quer fazer-nos uma pergunta?
Envie email que nós respondemos
saberastu@cienciaviva.pt

Ex-ministro da Administração Interna foi ouvido ontem no DCIAP durante mais de seis horas.

Foi constituído arguido, saiu com termo de identidade e residência e voltará a ser ouvido “em data a designar”



Eduardo Martins

Vistos gold. Miguel Macedo arrisca mais de oito anos de prisão

Ex-ministro suspeito de favorecer sócio. Saiu com termo de identidade e residência

PEDRO RAINHO
pedro.rainho@ionline.pt

O “cavalo branco” está para o tabuleiro de xadrez como Miguel Macedo estaria para a atribuição de vistos gold – seria ele a peça do jogo mais bem colocada para ajudar a saltar etapas na atribuição destes passaportes para a permanência de cidadãos estrangeiros em Portugal. No final de mais de seis horas de interrogatório, no âmbito da Operação Labirinto, o ex-ministro da Administração Interna (MAI) de Passos Coelho foi constituído arguido e ficou sujeito a termo de identidade e residência (TIR), a mais leve das medidas de coacção. Se vier a ser-lhe deduzida acusação, arrisca uma pena de prisão de mais de oito anos.

Macedo foi ouvido no edifício do Departamento Central de Investigação e Acção Penal, em Lisboa. A procuradora Susana Figueiredo, titular do processo, quis ouvir o que tinha o ex-ministro a dizer sobre as escutas em que o seu nome – nome de código

go “cavalo branco”, nunca o próprio nome – é apanhado na malha da investigação ao esquema de corrupção.

É suspeito de três crimes de prevaricação de titular de cargo político e um de tráfico de influências. No primeiro caso, o ex-ministro arrisca uma pena de prisão que pode ir até oito anos e, no caso do tráfico de influências, essa pena pode ir dos seis meses aos cinco anos de prisão – tudo dependerá do entendimento do juiz sobre os fins a que se destinava a influência alegadamente movida pelo agora deputado social-democrata.

Macedo foi questionado sobre as prendas que recebeu do cidadão chinês Zhu Xiaodong, um dos beneficiários dos vistos e também ele arguido no processo. Prendas (entre garrafas de vinho e volumes de tabaco), mas também telefonemas, jantares e encontros com outros elementos envolvidos no esquema e movimentações empresariais na China – tudo isso esteve em cima da mesa e a tudo isso Macedo fez questão de

responder, quando o silêncio era um direito que lhe assistia enquanto arguido.

O FACILITADOR Em Abril, o *i* já tinha publicado um acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa em que os juízes consideravam “claro e cristalino” que Macedo seria “o único responsável político” com “directa participação nos factos” e, também por isso, o único elemento no processo de concessão de vistos com condições para cometer o crime de prevaricação.

Desde Novembro do ano passado que se aguardava pela inquirição a Miguel Macedo. Na sequência das notícias que o davam como suspeito no âmbito da Operação Labirinto, o então MAI apresentou a demissão. Sublinhava então “não ter qualquer responsabilidade pessoal” na atribuição de vistos a cidadãos estrangeiros, mas saía por ter a sua “autoridade diminuída” num cargo em que a autoridade (sobretudo moral) é fundamental.

Chegou a pedir a autorização da Assembleia para prestar declarações, mas isso só foi possível depois de, em Junho, a primeira comissão ter aprovado o levantamento da imunidade parlamentar.

No processo foram também constituídos arguidos Manuel Jarmela Palos (ex-diretor nacional do SEF), António Figueiredo (ex-presidente do Instituto dos Registos e Notariado – IRN), cinco funcionários do IRN, Jaime Gomes (sócio-gerente da JMF Projects & Business), Maria Antónia Anes (ex-secretária-geral do Ministério da Justiça), Albertina Gonçalves (secretária-geral do Ministério do Ambiente), João Amaro da Luz (amigo de António Figueiredo) e os empresários Zhu Xiaodong, Zhu Baoc e Chan Baliang.

SEMÁFORO



Marcelo Rebelo de Sousa

Marcelo fez ontem a sua primeira acção de campanha de apelo ao voto na coligação para as legislativas. Mas nas ruas de Vila Nova de Famalicão ouviu promessas de voto nas presidenciais. Uma campanha para Belém antecipada. **P. 10**



Pedro Passos Coelho

Deveria estar escrito nas estrelas que Passos estaria agora exangue, ao fim de quatro anos de crise gravíssima para a maioria dos portugueses. Mas vai chegar ao debate com Costa embalado por sondagens favoráveis. Mesmo que perca as eleições, é um feito. **PP. 06-07**



José Sócrates

A declaração de apoio a António Costa e ao PS é um autêntico abraço de urso para o líder socialista. Se Sócrates os for repetindo, a situação do PS pode ficar cada vez mais difícil nas eleições legislativas. **PP. 04-05**
A. S. L.